**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN ESCOLA DE
SAÚDE – ESUFRN SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS CURSO
DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**APRENDIZAGEM DE RESIDENTES E INTERNOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
DA PRECEPTORIA HOSPITALAR NA UNIDADE POS-OPERATORIA DE UM
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

MARIA DAS GRAÇAS CAMPELO DIOGENES

FORTALEZA/CE

2020

MARIA DAS GRAÇAS CAMPELO DIOGENES

**APRENDIZAGEM DE RESIDENTES E INTERNOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
DA PRECEPTORIA HOSPITALAR NA UNIDADE POS-OPERATORIA DO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador(a): Prof (a). Matheus de Sena Anchieta Rodrigues

FORTALEZA/CE

2020

RESUMO

Introdução: A preceptoria hospitalar envolve um atendimento que corresponda às necessidades dos pacientes e ao mesmo tempo estimule o aprendizado do aluno/residente.

Objetivo: Otimizar o processo de preceptoria hospitalar dentro de uma visão holística, visando melhorar ensino/aprendizagem do residente/interno bem como a qualidade na assistência.

Metodologia: Este projeto será executado nas enfermarias cirúrgicas do Hospital Universitário Walter Cantídio, tendo como público-alvo, os residentes e internos. **Considerações finais:** A preceptoria hospitalar é um trabalho desafiador e evidencia a necessidade de adaptações para que se possa conciliar o atendimento efetivo e a troca de saberes dentro das unidades.

Palavras-chaves: Preceptoria. Educação em Saúde. Hospitais Universitários.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1. INTRODUÇÃO

A Lei nº8080/1990 versa sobre os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) destacando a Universalidade, Integralidade e Equidade, relata que esta última tem relação direta com os conceitos de igualdade e de justiça no âmbito do SUS e se evidencia, por exemplo, no atendimento aos indivíduos de acordo com suas necessidades, oferecendo mais a quem precisa mais. (BRASIL, 2020) O conteúdo desta lei traz, ainda, os objetivos do SUS, dentre os quais é possível destacar a ordenação da formação de recursos humanos na área de saúde. (BRASIL, 2020). Nesse contexto, evidencia-se a figura do preceptor que é o profissional que participa do processo de formação em saúde ao articular a prática com o conhecimento científico, transformando a vivência do campo profissional em experiências de aprendizagem (RIBEIRO; PRADO, 2013)

No exercício da preceptoria é importante orientar o acadêmico/residente a entender o bom senso na sua prática profissional, sempre tendo em vista o bem-estar do paciente (BATISTA, 2012) A Escola, principalmente a academia, devem tomar para si, a responsabilidade de formar técnicos e cidadãos de excelência, cujo saber e fazer expressam coerência e compromisso com a realidade circundante. (FERREIRA, 2010).

O número reduzido de profissionais Fisioterapeutas nas unidades hospitalares é uma realidade que dificulta uma assistência efetiva a toda demanda ao mesmo tempo em que se presta um acompanhamento ao acadêmico/residente. Nesse sentido, estudos relatam que a dificuldade para exercer a dupla função, de profissional e preceptor do serviço, são limitações ao bom exercício da preceptoria e ao melhor aproveitamento da aprendizagem pelos alunos e residentes (ROCHA et al., 2012).

Mediante dificuldades como as supracitadas, muitas vezes torna-se necessária a realização de triagem na unidade hospitalar para que pacientes e acompanhantes possam receber devidas orientações para o autocuidado, visando uma desospitalização a mais precocemente possível, de acordo com as condições clínicas do paciente. É importante incentivar, dentro desse contexto, a atuação da equipe interdisciplinar favorecendo esse processo de aprendizado.

A partir da inquietação acerca de entraves semelhantes para o bom exercício da preceptoria na enfermaria da clínica cirúrgica do Hospital Universitário Walter Cantídio, surgiu

o questionamento sobre o que poderia ser feito para oferecer um atendimento que atenda às necessidades dos pacientes, contemplando aos que requerem uma atenção maior e ao mesmo tempo aprendizado do aluno/residente.

Pode-se destacar que, dentre muitos desafios, a necessidade de integração assume ponto de destaque e esclarece que essa integração pode ser entendida numa perspectiva de novas interações no trabalho em equipe interprofissional de troca de experiências e saberes (BATISTA, 2012). Assim, justifica-se o incentivo ao trabalho em equipe ou a interdisciplinaridade (OMS, 2010). Ademais, a educação interprofissional é essencial para o desenvolvimento de uma força de trabalho colaborativa preparada para a prática (BATISTA, 2012).

O trabalho interdisciplinar na prática da preceptoria tem como proposta facilitar a comunicação entre os profissionais ao mesmo tempo em que se pratica a troca de saberes, visando um atendimento resolutivo e eficaz.

Diante dos desafios enfrentados na prática da preceptoria torna-se necessária uma visão global do paciente, sem que o mesmo seja avaliado por partes, mas como um todo, com um olhar de cada profissional envolvido no processo da doença.

Dessa forma, o presente plano de preceptoria, poderá contribuir para o aprendizado do acadêmico/residente ao estimular que o modelo atual de multidisciplinaridade seja repensado visando uma outra forma de exercer a preceptoria junto ao acadêmico/residente, tendo uma visão holística do paciente.

2. OBJETIVO

Otimizar o processo de preceptoria hospitalar dentro de uma visão holística, visando melhorar ensino/aprendizagem do residente/interno.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria.

O Plano de Preceptoría trata-se de um programa embasado em um planejamento pedagógico comprometido com a ética e a conexão preceptor e aluno, com o fito de permitir que esse tenha uma integração entre o conhecimento teórico e prático dentro de um contexto de trabalho, uma vez que o aluno precisará entender a realidade de um hospital com suas dificuldades e desafios e, dessa forma, tenha uma análise crítica e rápida dentro das decisões que precisam ser tomadas. Para que isso aconteça os preceptores precisam ter uma formação teórica e prática qualificada para proporcionar esse saber aos alunos que estão saindo de um âmbito sala de aula e estão ingressando em ambiente hospitalar. (LIMA; ROZENDO, 2008).

3.2 LOCAL DO ESTUDO

O cenário do projeto de intervenção será na clínica cirúrgica do Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará. Essa unidade é formada por dois postos de enfermagem com 46 leitos, distribuídos em enfermarias masculinas e femininas. Faz parte da equipe multidisciplinar: médico, enfermeiros, fisioterapeuta, técnicos de enfermagem, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, nutricionista, assistente social, psicólogo. A assistência ao paciente bem como a prática da preceptoría é exercida somente por um fisioterapeuta que assume a unidade.

3.3 PUBLICO ALVO

O trabalho terá como público-alvo os Residentes e Internos que exercem suas atividades acadêmicas.

3.4 EQUIPE EXECUTORA

A avaliação inicial dos pacientes será realizada pelo Fisioterapeuta da unidade juntamente com os residentes e internos que estão sob a sua supervisão.

3.4 ELEMENTOS DO PP

Será realizada uma triagem com todos os pacientes que tenham prescrição para atendimento fisioterápico. Para tanto, será utilizada uma ficha de avaliação na qual os dados informados serão colhidos com entrevista ao paciente e acompanhante, além da análise do prontuário, dessa forma, o preceptor terá a possibilidade de acompanhar o residente/interno,

com mais disponibilidade de tempo, visto que a demanda de paciente será direcionada de acordo com o seu quadro clínico.

De acordo com o quadro clínico do paciente, após avaliação será traçada a meta de tratamento para intervenção fisioterápica. Os pacientes que estiverem em condição de receber orientações para deambular sem ajuda do profissional ou sentar a beira do leito para favorecer a função respiratória e de outros sistemas, serão treinados com o apoio do acompanhante.

Nesse processo a equipe interdisciplinar poderá participar incentivando essa prática. Todos os profissionais que prestam assistência ao paciente poderão contribuir, assim configurando uma visão holística do paciente.

Os outros pacientes que, por sua condição clínica, necessitarem de um atendimento mais intensivo, receberão assistência duas vezes por dia. Assim, o foco do preceptor na prática da preceptoria ficará mais direcionada para esses pacientes, exercendo o princípio da equidade. Além disso, todos os pacientes serão contemplados com o atendimento dentro da sua condição clínica. Essa avaliação será anexada ao prontuário.

Dessa forma o preceptor terá a possibilidade de acompanhar o residente/aluno com mais disponibilidade de tempo, visto que a demanda de paciente será direcionada de acordo com o seu quadro clínico.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A falta de interesse do acadêmico, a dificuldade do preceptor de conciliar a rotina de assistência com a preceptoria, a dificuldade na aquisição de material e espaço físico e a falta de interação ensino-serviço apresentam-se como fragilidades que podem dificultar a execução do projeto.

A unidade conta com uma equipe multiprofissional que poderá contribuir com a troca de saberes assim como influenciando e incentivando o paciente e seu acompanhante para o auto cuidado, favorecendo assim a desospitalização em tempo hábil.

3.6 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de implantação do PP será avaliado por meio da realização de um questionário de satisfação com os pontos positivos da prática junto aos dois grupos de pacientes,

ao final do estágio curricular o aluno/residente e de um outro questionário que será aplicado com a equipe interdisciplinar para se obter o feedback de otimização do atendimento ao paciente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o trabalho desafiador da preceptoría hospitalar, com as dificuldades existentes, tornam-se necessárias adaptações para que se possa conciliar o atendimento efetivo e a troca de saberes dentro das unidades. Nesta perspectiva, é imprescindível uma adesão do paciente/cuidador visto que há uma rotatividade constante de acompanhantes.

Em decorrência do número reduzido de profissionais na unidade cirúrgica e a grande demanda de pacientes, o projeto tem por meta exercer a preceptoría favorecendo o crescimento profissional bem como otimizar o bem estar do paciente e acompanhante. É possível realizar adaptações dentro da prática da preceptoría e com isso o acadêmico/residente poderá ter um acompanhamento mais efetivo do preceptor na sua formação profissional, exercitando juntamente a prática da humanização hospitalar. Ao realizar a triagem de pacientes espera-se uma efetiva assistência dentro da realidade individual do mesmo.

Ao final dos trabalhos de preceptoría é possível avaliar a aprendizagem bem como a qualidade do atendimento através do olhar de cada profissional da equipe multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, NA. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. **Cad Finepas**, v. 2, 2012.
- CF (1988). Lei 8080 CAP II – Dos Principios e Diretrizes do SUS.
- CORREA, G.T. Uma análise crítica do discurso de preceptores em processo de formação pedagógica. **Pro-Posições (online)**, v.26, n.3, p. 167-184, 2015.
- FERREIRA, J.B.; FOSTER, A.C.; SANTOS, J.S. Reconfigurando a interação entre ensino, serviço e comunidade. **Rev. Bras. Educ. Med.** 2012.
- LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoría do Pró-PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, v.19, P.779-791, 2015.
- OMS, 2010
- RIBEIRO, K.R.B.; PRADO, M.L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Rev Gaúcha Enferm.**, v.34, n.4, p.161-165, 2013.
- ROCHA, H.C; RIBEIRO, V.B. Curso de formação pedagógica para preceptores do interna.
- SOUZA, S.V.; FERREIRA, B.J. Preceptoría: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Sci.** v.44, n.1, p.15-21, 2019.

APÊNDICE

AVALIAÇÃO INICIAL DE FISIOTERAPIA

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Idade:

Profissão:

N. do Prontuario:

Contato:

Endereço:

2. ANAMNESE

História da doença atual:

Cirurgia realizada:

Comorbidades:

3. EXAME FÍSICO

3.1. Sinais Vitais

PA: FC:

FR: SpO₂:

Ausculta Pulmonar:

3.2 Exames Complementares:

3.3 Níveis Cognitivos:

3.4 Avaliação Funcional:

3.5 Avaliação Musculoesquelética:

3.6 AVD'S:

4. CONDUTA FISIOTERAPICA

QUESTIONARIO DE QUALIDADE E SATISFAÇÃO MULTIPROFISSIONAL

1. Qual a sua formação?

Enfermeiro Técnico de enfermagem

Psicologo Assistente Social

Medico Terapeuta Ocupacional

Fonoaudiologo

2. Como você considera a pratica da orientação ao paciente para o auto cuidado?

excelente Ruim Insatisfatorio

3. Na sua visita a beira do leito você tem colaborado com o incentivo ao paciente para o auto cuidado?

sim não

4. Como você classifica a comunicação da equipe multiprofissional

excelente ótima insatisfatória

5. Qual a sua impressão sobre a evolução do paciente no aspecto bio-psico-social durante a alta hospitalar?

Totalmente satisfatório Parcialmente satisfatório Insatisfatório

6. Voce acha que o fluxo de atendimento melhorou?

sim não

**QUESTIONARIO DE QUALIDADE DA PRECEPTORIA PARA O ALUNO E
RESIDENTE**

1. Qual a sua impressão do estagio?

satisfatório parcialmente satisfatório insatisfatório

2. Identifique três pontos positivos e três negativos sobre a triagem para qualidade do atendimento

3. Como você considera a atuação da equipe interdisciplinar?

satisfatória pouco satisfatória insatisfatória

4. Na sua opinião houve adesão do paciente e acompanhante para a pratica do auto cuidado?

sim não

5. Como você considera a integração aluno/preceptor?

Satisfatória Parcialmente satisfatória Insatisfatória

6. Como você classifica a qualidade do atendimento

excelente bom regular insatisfatório